



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Prescrevo Alegria: Uma Experiência De Extensão Com A Palhaçoterapia No Contexto Pediátrico De Um Hospital Universitário Paraibano.

Autores: ANA VITÓRIA ROMUALDO DE FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CÁTIA SUELI DE SOUSA EUFRAZINO GONDIM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO), ANA BÁRBARA DA SILVA QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BEATRIZ CASTRO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BEATRIZ DE SOUZA ALEXANDRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUIZA DA SILVA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIA VITÓRIA MOREIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIANA DE ALMEIDA FERRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), TOBIAS BARROS MADRUGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), SARA REGINA ALVES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A inclusão da figura do palhaço no ambiente hospitalar abrange o conceito ampliado de saúde. Esta proposta chegou ao Brasil ainda na década de 1990, com o projeto “Doutores da Alegria”. Diante do contexto desafiante da humanização em saúde, especialmente, no tocante à pediatria, alternativas, como a palhaçoterapia, tornam-se imprescindíveis ao seguimento dos tratamentos. “Melhorar o humor e o estado mental das crianças e adolescentes, levando conforto e humanização durante o processo de hospitalização, bem como alcançar boas experiências de interação entre os acompanhantes, a equipe de saúde e os extensionistas.” Inicialmente, foram organizadas reuniões com os alunos membros do projeto e com os orientadores para o planejamento das ações a serem realizadas de acordo com o público-alvo. Ademais, priorizou-se a estruturação de canais de comunicação e alcance social por meio da internet. As atividades presenciais aconteceram de forma quinzenal entre os meses de agosto e novembro de 2023, em um hospital universitário paraibano, contemplando a enfermaria pediátrica, com público diverso, e o serviço local de referência em genética médica. Enquanto ferramentas lúdicas, destacaram-se os adereços coloridos, as atividades artísticas, os jogos, os contos de histórias, o teatro e a música, bem como a escuta ativa a fim de promover a livre expressão da criança e seus acompanhantes. “Foram realizadas 6 ações presenciais, das quais 4 aconteceram na enfermaria pediátrica e 2, no serviço de genética médica. Além disso, durante o período de atuação, os extensionistas organizaram publicações em rede social, cuja abordagem se voltou tanto à apresentação do projeto quanto a temáticas específicas com enfoque na importância do brincar para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e a construção de vínculos familiares. De outra parte, muitos acompanhantes e pacientes procuravam manter um contato com os organizadores do projeto, sob esse viés, o perfil online se tornava tal principal espaço de comunicação. A partir disso, as atividades preconizaram o fortalecimento do trinômio médico-paciente-família, bem como da relação com a equipe de saúde, o que favorece o prognóstico do hospitalizado enquanto aperfeiçoa a adesão ao tratamento proposto.” Na enfermaria pediátrica, a diversidade de faixas etárias apresentou desafios na criação de atividades inclusivas, com alguns pacientes não se sentindo à vontade devido a condições de saúde específicas. Diante disso, priorizou-se o respeito à decisão daqueles que optaram por não participar. Apesar dessas limitações, espera-se que a permanência do projeto contribua para a melhora do humor e da saúde mental dos pacientes, transformando a ala infantil em um ambiente terapêutico. Os resultados obtidos servirão como base para futuros estudos, reforçando a relevância da palhaçoterapia no contexto hospitalar pediátrico à luz da humanização da saúde.